

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E DOENÇA CARDÍACA PRÉ-EXISTENTE: REVISÃO DAS COMORBIDADES E PROGNÓSTICOS

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/63

**Paulo Henrique Rodrigues de Siqueira¹; Vilmar Tristão Duarte Filho¹; Guilherme Jose e Silva¹;
Laura Martins Alves¹; Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim²**

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil e doenças cardíacas pré-existentes são um desafio global, elevando o risco de complicações como hipertensão e dislipidemia. A restrição de atividades físicas e intervenções nutricionais contribuem para o aumento da obesidade infantil. **OBJETIVOS:** revisar as principais comorbidades e prognósticos associados à obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes. **MÉTODOS** Foi feita uma revisão sistemática da literatura seguindo descritores DeCS/MeSH com os descritores: criança; cardiopatias congênitas; obesidade e sobrepeso. A revisão analisará comorbidades associadas e prognósticos futuros, com base em artigos revisados por pares e diretrizes clínicas, selecionados das bases PubMed. A pesquisa incluirá publicações de 2010 a 2024 em inglês e português, focando em estudos com dados primários. Os dados serão coletados e analisados qualitativamente. Serão excluídos estudos que não apresentem dados primários ou que não abordem diretamente a relação entre obesidade e doenças cardíacas, bem como pesquisas com amostras muito pequenas ou sem controle rigoroso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados demonstram que a obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes é prevalente, com estudos apontando uma taxa de sobrepeso e obesidade entre 17% e 27%. A falta de exercício físico faz com que aumente comorbidades, como hipertensão e dislipidemia, em crianças com cardiopatias congênitas. Além disso, hábitos alimentares inadequados, frequentemente promovidos pelo ambiente familiar, agravam esses fatores. Os estudos analisados mostram que crianças com cardiopatias congênitas apresentam dislipidemia em 46,9%, a riscos cardiovasculares semelhantes aos de crianças sem cardiopatias. Observou-se também que a obesidade tende a persistir e se intensificar na adolescência, evidenciando a importância de intervenções preventivas desde a infância. **CONCLUSÕES:** A revisão confirma que a obesidade infantil em crianças com doenças cardíacas pré-existentes exacerba os riscos de comorbidades e de prognósticos cardiovasculares negativos. Estratégias de prevenção e controle da obesidade devem ser implementadas precocemente, visando promover estilos de vida saudáveis e prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Criança; Cardiopatias Congênitas; Obesidade; Sobrepeso.